

Vamos abrir no livro de Esdras.

A primeira parte do livro de Esdras foi provavelmente escrita por Esdras, mas escrita a partir de registros. Na verdade, quando Ciro deu o decreto para a construção do templo, Esdras não tinha nem nascido. Esdras só aparece no relato da história no capítulo sete. Os primeiros seis capítulos lidam com a repatriação da nação de Israel depois do cativeiro da Babilônia.

No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias), despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor Deus dos céus me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá (1:1-2).

Agora, ele diz: “Para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias”. Se você abrir em Jeremias capítulo vinte e cinco, nós vemos que o Senhor tinha previsto que eles estariam no cativeiro babilônico por setenta anos, Jeremias 25:11. “E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; e estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos. Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei de Babilônia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas. E trarei sobre aquela terra todas as minhas palavras, que disse contra ela” (Jeremias 25:11-13).

E depois, também em Jeremias, capítulo vinte e nove, versículo dez: “Porque assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando a trazer-vos a este lugar. Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais. Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração. E serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos e congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transporte!” (Jeremias 29:10-14).

Muito bem, agora vamos para Daniel, capítulo nove. “No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número dos anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de cumprir-se as desolações de Jerusalém, era de setenta anos. E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza. E orei ao Senhor meu Deus, e confessei” (Daniel 9:1-4), e assim por diante. Então Daniel, conhecendo a profecia de Jeremias de que o período de cativo seria de setenta anos, começou a buscar o Senhor para saber qual o papel que o Senhor tinha para ele na repatriação de Israel.

Agora, vamos voltar para Isaías, capítulo quarenta e quatro, versículo vinte e oito. Agora lembrem: “No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias”. E em Isaías 44:28: “Que digo de Ciro: É meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz, dizendo também a Jerusalém: Tu serás edificada; e ao templo: Tu serás fundado. Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações diante de sua face, e descingir os lombos dos reis” (Isaías 44:28, 45:1).

Vocês lembram que os joelhos de Belsazar tremiam na noite em que ele viu a escrita na parede? Diz que os seus joelhos batiam um no outro. Então esta é a profecia daquela experiência que Belsazar teve. “Eu vou descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão. Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortuosos; quebrarei as portas de bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro. Dar-te-ei os tesouros escondidos, e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome. Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu eleito, eu te chamei pelo teu nome, pus o teu sobrenome, ainda que não me conhecesses” (Isaías 45:1-4).

Então aqui, a profecia de Isaías tinha sido proferida duzentos anos antes deste evento: “No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia”. O sujeito que, segundo Isaías, é o homem que Deus nomeou, “Eu te cingirei, ainda que tu não me conheças”. Deus o nomeou duzentos, duzentos e cinquenta anos antes que ele nascesse e declarou que ele seria o homem que iria permitir que o povo voltasse e começasse a reconstruir o templo. Que profecias fascinantes; muitos de vocês vêem quantas passagens estão entrelaçadas apenas neste primeiro versículo de Esdras, se observarmos as profecias de Isaías e as profecias de Daniel. Pois Daniel previu que o Império Medo-Persa iria derrubar o Império Babilônico e, claro, sabia das profecias de Jeremias sobre os setenta anos do cativo na Babilônia e que Deus iria libertá-los daquele cativo.

Então, são momentos emocionantes na história bíblica quando você chega ao ponto onde Deus cumpre o que prometeu. Quando você começa a ver as coisas acontecendo. Quando você sabe que o Senhor disse: “O seu tempo no cativeiro será de setenta anos”, você faz as contas e sabe quando terminarão os setenta anos; você fica todo animado. É isso aí! Deus vai começar a agir, porque os setenta anos estão para acabar.

Quando Ciro é o nome do general que assume o controle na Babilônia, então é que você fica animado, porque você sabe que Deus disse: “Eu o cingi, Eu o nomeei, embora você nem Me conhecesse. E você vai obedecer o Meu comando. Você vai realizar os Meus desejos permitindo que o povo volte do cativeiro”. Você vê as coisas começando a se encaixar; e nesses casos há muita expectativa e emoção.

E ah, o dia em que estamos vivendo hoje é o mesmo dia, porque nós vemos as coisas acontecendo. E é emocionante ver as coisas acontecendo no mundo porque de repente você pensa: “É! Foi isso o que o profeta Ezequiel disse que iria acontecer. É; foi isso o que o Senhor disse em Isaías que iria acontecer. Sim”. E você vê como Deus está estabelecendo as coisas; e nós estamos, mais uma vez, vivendo um período da história como aqui no primeiro capítulo de Esdras, quando Deus está se preparando para cumprir as Suas promessas e a Sua Palavra; Ele já preparou o terreno. As coisas estão acontecendo e há uma certa agitação no ar, porque você sabe que a Palavra de Deus vai se cumprir e você sabe o que vai acontecer. Assim como Deus declarou, os eventos vão acontecer. Então nós olhamos para o mundo hoje e percebemos que a Rússia em breve vai agir no Oriente Médio.

Nós sabemos que a Rússia vai atacar o Oriente Médio e para nós, como cristãos, isso é emocionante porque nós sabemos a ameaça que a Rússia é para a nossa segurança e para a nossa paz. E compreendemos que eles vão dar uma mancada e cometer um erro militar querendo tomar Israel antes de irem contra os Estados Unidos. Nós sabemos o que vai acontecer, então nós nos alegamos que Deus tenha nos dado informações antecipadas, nos advertindo, de modo que nós acreditemos quando virmos essas coisas acontecerem.

Jesus disse: “Desde agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis” (João 13:19). Por isso é sempre emocionante viver nos períodos da história em que Deus começa a juntar os fatos e, sabe, ah, este é o tempo sobre o qual os profetas falaram. Estes são os eventos que Deus disse que iriam acontecer. Uau, é isto mesmo. Vejam só! Você pode ver tudo começando a se encaixar e são

momentos realmente emocionantes.

Agora, Daniel tinha previsto que o Império Medo-Persa iria derrubar o Império Babilônico; e na verdade, Daniel tornou-se conselheiro. Ele foi conselheiro na corte de Nabucodonosor. Entretanto, quando o seu neto Belsazar subiu ao poder, Daniel estava praticamente aposentado, e quando surgiu a escrita na parede, foram buscar Daniel. Belsazar não o conhecia. “Você é aquele Daniel que ajudou o meu avô?” E assim por diante. Então Daniel interpretou o sonho para Belsazar dizendo a ele que naquela noite o reino iria cair. Pronto. Estava acabado. Os seus dias estavam contados e tinham terminado. Ele já estava acabado. Ele ficou em cena por um período muito curto.

Nessa época Daniel tinha cerca de noventa anos. Ele provavelmente viveu até os cento e dez, cento e quinze anos. Ele viveu até a época em que o templo foi reconstruído. E como nós veremos esta noite, foi Dario quem deu a ordem para recomeçarem as obras. Ciro deu a ordem para começar e cerca de cinquenta mil judeus voltaram, como nós vamos ver, e começaram a reconstruir o templo e a colonizar a terra de novo.

Então Ciro foi afastado (removido). Outro rei surgiu e mandou parar a construção do templo. Depois Dario subiu ao trono e escreveu dizendo que recomeçassem o projeto, cerca de dezesseis anos mais tarde. Agora, este é o mesmo Dario que se tornou amigo íntimo de Daniel. Foi o rei Dario que foi enganado e assinou o decreto que dizia: “Se alguém orar a outro deus além de mim por trinta dias, será jogado na cova dos leões”. Depois foram até ele e disseram: “Ei, tem um sujeito que quebrou a lei e tem que ser jogado na cova dos leões”. E ele disse: “Quem é?” “É Daniel”. E, claro, ele ficou muito aflito (muito triste) porque ele amava Daniel. E ele procurou, o dia todo, reverter as coisas, mas a lei dos medos e dos persas não podia ser mudada depois que fosse selada. Então ele encorajou Daniel e disse: “Daniel, o Deus que você serve é capaz de livrá-lo das mãos dos leões”. E Daniel disse: “Não se preocupe; eu sou durão. Eu vou ficar bem”.

Então jogaram Daniel na cova dos leões e, claro, o rei não conseguiu dormir a noite toda. Ele estava muito perturbado com tudo aquilo. E de manhã ele saiu cedo, e eu gosto do que as Escrituras dizem: “E ele chamou por Daniel com voz triste; e disse: ah Daniel, seria o caso que o teu Deus tenha podido livrar-te?” E Daniel disse: “Ó rei, vive para sempre!” O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões”. Então tiraram Daniel de lá e depois os sujeitos que conspiraram contra Daniel foram jogados na cova dos leões. E eles foram devorados pelos leões antes que eles chegassem ao fundo da cova.

Agora, esse é o Dario que nós vamos ler daqui a pouco, o que deu a ordem para recomeçarem a construção e até mesmo mandou lhes dar o dinheiro que fosse necessário para ajudar. E assim nós começamos a montar a história enquanto prosseguimos.

E o rei Ciro baixou uma proclamação dizendo que todos os israelitas que quisessem retornar poderiam ir para Jerusalém e construir a casa do Senhor, o Deus de Israel, pois Ele é o Deus que está em Jerusalém.

E todo aquele que ficar atrás em algum lugar em que andar peregrinando, os homens do seu lugar o ajudarão com prata, com ouro, com bens, e com gados, além das dádivas voluntárias para a casa de Deus, que está em Jerusalém. Então se levantaram os chefes dos pais de Judá e Benjamim, e os sacerdotes e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a casa do Senhor, que está em Jerusalém. E todos os que habitavam nos arredores lhes firmaram as mãos com vasos de prata, com ouro, com bens e com gado, e com coisas preciosas; além de tudo o que voluntariamente se deu. Também o rei Ciro tirou os utensílios da casa do Senhor, que Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém, e que tinha posto na casa de seus deuses. Estes tirou Ciro, rei da Pérsia, pela mão de Mitredate, o tesoureiro, que os entregou contados a Sesbazar, príncipe de Judá. E este é o número deles: trinta travessas de ouro, mil travessas de prata, vinte e nove facas (1:4-9),

E assim por diante.

A política dos assírios e dos babilônicos, quando eles conquistavam um povo, era tirá-los da terra e colocá-los em outras terras para que eles perdessem a identidade da nação e perdessem qualquer espírito de luta (combate). A política dos persas era muito mais humana do que a dos assírios ou dos babilônios; a política dos persas era a de repatriar os povos.

Agora, ele menciona aqui os de Judá, os levitas e os de Benjamim; mais tarde nós vamos ver que ele também menciona os que retornaram e que eram de Manassés e de Efraim. Eu menciono isso porque existe o que chamam de dez tribos perdidas de Israel; e aqueles que tentam criar uma identidade das nações anglo-saxãs com Israel dizem que nós fazemos parte das dez tribos perdidas. A Bíblia nunca se refere às dez tribos perdidas. Na verdade, no Novo Testamento há referências “às doze tribos que andam dispersas, saúde” (Tiago 1:1). E havia pessoas das doze tribos que estavam vivas e que ainda se identificavam com as doze tribos na época do Novo Testamento.

Então na verdade não existem dez tribos perdidas. Esta é uma designação incorreta que foi criada que diz que há dez tribos perdidas.

Mesmo aqui, havia pessoas da tribo de Benjamim, bom, parte de Judá e Benjamim estavam juntos, mas havia os de Manassés, os de Efraim e os levitas. E, claro, você tem a tribo de Judá, e muitas das tribos já foram identificadas. E no Novo Testamento, o apóstolo Paulo disse que ele era da tribo de Benjamim; e ele sabia a tribo da qual ele veio. E também haviam os levitas na época de Jesus Cristo. Então, eles podem não conhecer a sua identidade hoje, com relação a qual tribo eles vêm. Isso não é necessário. Só foi necessário para manter as distinções tribais até a vinda de Jesus Cristo.

Era necessário que ele viesse da tribo de Judá, e uma vez que ele veio da tribo de Judá, não era mais necessário manter as distinções tribais. Tudo foi cumprido. Mas Deus sabe onde eles estão. Na verdade, Deus vai selá-los, doze mil de cada tribo, muito em breve, enquanto Ele se prepara para dar os toques finais no sistema e toda a terra antes da volta de Jesus Cristo. Deus vai selar doze mil de cada uma das tribos de Israel, 144.000 ao mesmo tempo. Então, Deus sabe exatamente quem eles são, onde eles estão e tudo o mais. Mesmo que eles possam não saber de qual tribos eles vêm, o Senhor o sabe.

Capítulo 2

Então aqui estão eles retornando a Jerusalém, como eu disse, cerca de cinquenta mil. E o capítulo dois dá os nomes das pessoas e das famílias que foram e o número dos que foram com eles. Do versículo trinta e seis ao trinta e nove você tem os sacerdotes que voltaram. Eles começaram no versículo quarenta com os levitas que retornaram. Depois, os servos de Salomão que retornaram.

Agora, no versículo sessenta e um, nós vemos que alguns dos levitas que voltaram não conseguiram encontrar os registros dos seus nomes. Eles não conseguiram encontrar os seus nomes entre aqueles que foram contados na genealogia. Isto é, eles não puderam traçar com precisão a história das suas famílias. Eles não conseguiram traçar sua genealogia até a tribo de Levi.

assim, por imundos, foram excluídos do sacerdócio (2:62).

Eles não puderam ministrar nem atuar como sacerdotes nem receber as ofertas, os dízimos ou os direitos dados aos sacerdotes naqueles dias, porque eles não

conseguiram provar a sua linhagem. Eles não conseguiram traçar os seus nomes nos registros. Então eles foram afastados do sacerdócio até que se conseguisse encontrar um sacerdote com o Urim e o Tumim para que eles pudessem consultar o Senhor e determinar se eles realmente pertenciam ao sacerdócio ou não.

Agora, o Urim e o Tumim era uma coisa que o sumo-sacerdote usava sobre o peito e as palavras queriam dizer luzes e perfeições. O que exatamente era, nós não sabemos. Mas eles usavam o Urim e o Tumim para consultar a vontade de Deus. Agora, a teoria popular diz que aquilo era uma pequena bolsa com uma pedra preta e uma pedra branca. Eles faziam uma pergunta e o sacerdote diria: “Senhor, dá-nos o destino perfeito”, e ele colocava a mão no saco e tirava uma pedra. Se a pedra fosse preta, então a resposta era não. Se fosse a pedra branca, a resposta era sim. E eles usavam esse método para descobrirem a vontade de Deus para determinadas coisas. Eles faziam perguntas e tiravam uma pedra; se a pedra fosse a branca, a resposta era sim. Se você tirasse a preta, a resposta era não. Então essa é a teoria sobre o que teria sido o Urim e o Tumim; nós não sabemos. Era um método usado pelo sumo-sacerdote para receber a resposta e as orientações de Deus ao povo. Era uma espécie de dispositivo pelo qual o povo recebia orientação divina.

Agora, embora nós não saibamos exatamente o que era, eu sei exatamente o que não era. Não era um par de óculos que Joseph Smith encontrou com doze tabuinhas de ouro, pelos quais ele conseguiu decifrar hieróglifos, como mágica, ao colocar os óculos que ele disse serem o Urim e o Tumim. Não é nada disso. Na época de Moisés eles nem mesmo sabiam como fazer óculos. E não foi um par de óculos mágicos para ler os hieróglifos das doze tábuas de ouro. Mas como eu disse, o que eram, eu não sei. Mas eu sei o que não eram.

Então, cerca de cinquenta mil pessoas voltaram nessa primeira repatriação, sob a liderança de Ciro. Eles voltaram para construir o templo, e eles tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentos e quarenta e cinco mulos e quatrocentos e trinta e cinco camelos entre outros.

E alguns dos chefes dos pais, vindo à casa do Senhor, que habita em Jerusalém, deram ofertas voluntárias para a casa de Deus, para a estabelecerem no seu lugar. Conforme as suas posses, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e uma mil dracmas, e em prata cinco mil libras, e cem vestes sacerdotais. E habitaram os sacerdotes e os levitas, e alguns do povo, tanto os cantores, como os porteiros, e os netinins, nas suas cidades; como também todo o Israel nas suas cidades (2:68-70).

Então eles voltaram levando uma oferta. Algumas das famílias mais ricas deram conforme a sua posse para a reconstrução do templo em Jerusalém.

Capítulo 3

Chegando, pois, o sétimo mês, e estando os filhos de Israel já nas cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém. E levantou-se Jesuá, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, e edificaram o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na lei de Moisés, o homem de Deus. E firmaram o altar sobre as suas bases, porque o terror estava sobre eles, por causa dos povos das terras; e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, holocaustos pela manhã e à tarde (3:1-3).

Agora Zorobabel foi uma espécie de líder político do povo que voltou. Zorobabel era bisneto de um dos reis de Israel, Jeoiaquim. Então, se eles tivessem seguido a monarquia, ele teria sido o rei, mas ele não assumiu o cargo de monarca. Mas ele foi o líder do povo num sentido político; ao passo que o sacerdote Jesuá foi o líder do povo num sentido espiritual. Jesuá foi o sacerdote que os liderou nos assuntos espirituais; Zorobabel se tornou uma espécie de governador sobre o remanescente do povo que retornou. Entretanto, ele era da linhagem real de Davi e poderia ter assumido a posição de rei. Mas a monarquia tinha terminado e ela só vai retornar quando Jesus Cristo voltar. E Ele vai se sentar no trono de Davi e a promessa de Deus a Davi, que não deixaria de haver alguém da sua família sobre o trono eternamente será cumprida quando Jesus voltar e estabelecer o reino eterno de Deus sobre a terra.

Então, se durante a próxima semana você quiser ler o livro de Zacarias, você vai ver onde Zorobabel e Jesuá se encaixam na história. Eles foram os instrumentos que Deus usou para levar o povo de volta à terra e para encorajá-los. Estes dois homens foram instrumentos vitais de Deus. E você vai encontrar mais registros referentes a eles nas profecias de Zacarias. Além disso, neste período em particular (da reconstrução) do templo, você vai ver que Ageu tem muito a dizer sobre isto. Então vocês têm leitura extra-curricular esta semana; vocês poderiam ler Ageu e Zacarias, porque eles se encaixam neste período.

Então eles se reuniram e começaram a oferecer sacrifícios ao Senhor mesmo antes que o templo fosse reconstruído. Eles limpavam a área do altar. Começaram a oferecer os sacrifícios da manhã e da tarde, porque na verdade havia muita hostilidade do povo ao redor deles. Eles estavam vivendo com muito medo. Então eles começaram a

buscar a proteção de Deus e começaram a oferecer sacrifícios de manhã e à tarde.

E celebraram a festa dos tabernáculos (3:4),

Que acontecia em outubro. O texto diz que eles voltaram no nono mês, então eles recommençaram a observar a festa dos tabernáculos no décimo mês.

ofereceram holocaustos cada dia, por ordem, conforme ao rito, cada coisa em seu dia (3:4).

E assim por diante. Além das ofertas especiais das festas.

como também de qualquer que oferecia oferta voluntária ao Senhor (3:5);

É interessante que a referência sobre dar a Deus é sempre mencionada como sendo espontânea, voluntariamente. Pressionar nunca é o correto quando o assunto é dar a Deus. Você nunca deveria dar por constrangimento. Paulo disse: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração” (2 Coríntios 9:7). Por isso, é uma pena que a igreja tenha adotado táticas de pressão para conseguir garantias ou ofertas das pessoas ou para conseguir sustento para a obra de Deus. E existem diversos tipos de táticas usadas para pressionar. Há muito choro e pranto, que é a tática para conseguir simpatia (compaixão) para que você mande o seu dinheiro. E há muita exuberância e alegria e muitos empurrões.

Mas isso jamais deveria acontecer, porque muitas vezes eu dou para ser visto por homens, eu oferto num culto porque todos os que estão dando uma certa quantia vão ficar em pé e obter reconhecimento público, mas depois que eu dou, eu me sinto mal. “Eu não queria ter dado tudo aquilo e eu não tenho tudo aquilo”. E você começa a se sentir mal, e depois você começa a se ressentir de ter dado aquilo a Deus. Isto é terrível. Deus não quer ninguém apegado ao que deu a Ele. Por isso, a sua contribuição ao Senhor deveria ser sempre voluntária. E essa deveria ser... na verdade, esta é a regra para dar a Deus. Espontaneamente, de coração. Não sob pressão, não por constrangimento, não porque alguém implorou ou pressionou. Mas como você determinou no seu coração: “Eu quero dar isto a Deus”; e depois fazer sem ostentação (fanfarras) ou algo assim. Simplesmente: “Senhor, eu Te amo e eu quero lhe dar isto. Eu Te agradeço pela oportunidade de dar”. E dê voluntariamente a Deus. E isso é enfatizado por todo o Velho Testamento. E o Novo Testamento declarou que não seja com tristeza ou por necessidade, mas voluntariamente, que todos contribuam segundo propuseram no seu coração.

Então o povo ofertou para que eles pudessem começar a construir o templo.

Deram, pois, o dinheiro aos pedreiros e carpinteiros (3:7),

Na verdade eles contrataram homens para que subissem a Tiro e Sidom e trouxessem madeira de cedro para que eles pudessem começar a reconstrução, assim como Salomão trouxe madeira de Tiro e Sidom para a construção do primeiro templo, que chegava por Jope. Então agora eles trazem mais madeira daquela área do Líbano para construir, para reconstruir o templo.

E no segundo ano da sua vinda à casa de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesuá, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do cativo a Jerusalém, começaram a obra da casa do Senhor, e constituíram os levitas da idade de vinte anos para cima, para que a dirigissem. Então se levantou Jesuá, seus filhos, e seus irmãos, (...), para dirigirem os que faziam a obra na casa de Deus (...). Quando, pois, os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, então apresentaram-se os sacerdotes, já vestidos e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem ao Senhor conforme à instituição de Davi, rei de Israel. E cantavam juntos por grupo, louvando e rendendo graças ao Senhor, dizendo: porque é bom; porque a sua benignidade dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, quando louvaram ao Senhor, pela fundação da casa do Senhor (3:8-11).

Imagine a cena. Eles voltaram a Jerusalém, que tinha ficado desolada por setenta anos. Então tudo devia estar coberto. Alguns dos homens que voltaram na verdade tinham visto Jerusalém antes da sua destruição. Eles tinham visto o templo original, os homens mais velhos. Mas a maioria deles jamais tinha visto Jerusalém. Eles voltaram para uma cidade em ruínas. Sem dúvida os mais velhos os levaram ao lugar onde o templo de Salomão tinha sido construído. Eles limparam os escombros e mais uma vez lançaram as pedras da fundação. Eles ficaram tão emocionados que as pedras da fundação tinham sido lançadas que eles fizeram uma grande cerimônia de ofertas a Deus; os sacerdotes tocaram as trombetas e outros tocaram os címbalos. E havia duzentos cantores. E sem dúvida havia diversos corais. E um deles cantava louvores ao Senhor depois outro cantava, enquanto louvavam a Deus; e enquanto os corais cantavam, o povo adorava a Deus, muito gratos porque o centro de adoração estava sendo erguido mais uma vez, onde eles poderiam se reunir diante de Deus e ofertar sacrifícios a Ele.

Mas enquanto eles cantavam e louvavam ao Senhor, alguns dos homens mais velhos, os que se lembravam da glória do templo de Salomão, da beleza e da glória daquele

templo, quando eles viram a nova fundação eles perceberam que aquilo não se comparava em valor com o de Salomão, que fora tão glorioso. Aqueles homens começaram a chorar. Os jovens estavam animados: “Nós vamos ter um templo de novo”. Mas os velhos, lembrando a glória do passado, a glória que estava perdida, choraram. Então você tem metade deles, não metade mas parte deles, um monte de gente chorando, alguns gritando, e você não consegue distinguir as vozes de choro do louvor, pois o som se misturava. Mas eles fizeram tanto barulho que se podia ouvir de muito longe.

Capítulo 4

Ouvindo, pois, os adversários de Judá e Benjamim que os que voltaram do cativeiro [tinham construído as torres,] edificavam o templo ao Senhor Deus de Israel, Chegaram-se a Zorobabel e aos chefes dos pais, e disseram-lhes: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir aqui. Porém Zorobabel, e Jesuá, e os outros chefes dos pais de Israel lhes disseram: Não convém que nós e vós edifiquemos casa a nosso Deus; mas nós sozinhos a edificaremos ao Senhor Deus de Israel, como nos ordenou o rei Ciro, rei da Pérsia. Todavia o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá, e inquietava-os no edificar (4:1-4).

Agora, quando o Reino do Norte foi destruído pela Assíria, o rei assírio pegou o povo do Reino do Norte e o espalhou por todo o mundo e outras pessoas que tinham sido conquistadas foram levadas e assentadas na terra do Reino do Norte, que ficou conhecida como Samaria. Mas aquela era a capital. E aquele povo, no final, ficou conhecido como os samaritanos. Agora, quando eles chegaram à terra, animais selvagens começaram a avançar contra as pessoas e muitos foram devorados. Eles foram ao rei e disseram: “Nós não estamos nos entendendo com os deuses da terra. Os animais estão se voltando contra nós. Envie alguns sacerdotes que possam nos ensinar como adorar para cultuarmos os deuses da terra e para que os animais não comam os nossos filhos”.

Então o rei da Assíria encontrou alguns sacerdotes que foram levados até aquelas pessoas e que as ensinaram como cultuar a Deus. E elas temeram a Jeová mas também adoraram os seus deuses. Em outras palavras, Deus passou a ser uma parte de todo o sistema religioso deles, mas não era um verdadeiro culto a Jeová e nem eles eram verdadeiros descendentes de Abraão ou Israel. Eles faziam os sacrifícios como

parte do seu culto a Jeová, como tinham aprendido; eles realmente ofereciam sacrifícios e tudo o mais, porque os sacerdotes os ensinaram a oferecer holocaustos, ofertas pacíficas e coisas assim; e eles praticavam aquilo. Então, quando o povo retornou e iria construir o templo, eles disseram: “Ei, nós gostaríamos de ajudá-los porque nós também adoramos o seu Deus”. Mas eles cultuavam a Deus juntamente com outros deuses. Então Zorobabel, Jesuá e os chefes decidiram que eles não queriam a ajuda deles.

Agora, seria maravilhoso se a igreja hoje mantivesse a mesma atitude. Nós não precisamos da ajuda do mundo para realizar a obra de Deus. Mas nem todas as igrejas veem isto desta forma e muitas tentam recrutar Satanás para ajudá-los a elaborar programas e coisas do gênero. Mas Deus não precisa de ajuda nenhuma para realizar o Seu programa, especialmente daqueles que não são verdadeiros servos de Deus. E eu acho que é errado recorrer às pessoas do mundo para recrutar ajuda para a obra de Deus.

Eles se recusaram a aceitar a ajuda deles. Agora, essas são as mesmas pessoas que, na época de Cristo, eram chamadas de samaritanos. E os judeus não tiveram nenhum contato com eles mesmo depois do retorno; eles ainda não tinham nenhum contato com eles quatrocentos anos depois, quando Cristo veio; eles ainda não se comunicavam com os samaritanos. Vocês lembram? Quando Jesus encontrou a mulher de Samaria junto ao poço e disse: “Você me daria água para beber?” Ela disse: “Como é que você me pede água? Você é judeu. Eu sou samaritana. Os judeus não se comunicam com os samaritanos”.

É verdade que quando eles se dirigiam para as festas vindo da Galileia, eles geralmente desciam até o rio Jordão e davam a volta ao longo do Jordão e depois subiam por Jericó em vez de tomar um caminho mais curto e passar por Samaria, porque eles não gostavam de estar perto dos samaritanos. Havia muita animosidade entre eles.

Agora, o Espírito Santo veio sobre a igreja e numa das primeiras perseguições a igreja foi dispersa; e Jesus tinha dito aos discípulos: “Quando o Espírito Santo vier sobre vocês, vocês serão Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra”. Então com a perseguição, como a igreja foi dispersa, Filipe subiu até Samaria e começou a pregar Cristo aos samaritanos. E muitos creram e foram batizados quando eles viram os milagres que eram realizados pelas mãos de Filipe.

Agora, quando a igreja de Jerusalém ouviu que os samaritanos também tinham recebido o Evangelho, eles mandaram Pedro e João, pois o Espírito Santo ainda não tinha descido sobre eles. Quando eles chegaram, impuseram mãos sobre eles para que recebessem o Espírito Santo. E foi aí que Simão disse: “Ei, eu gostaria de comprar esse poder para que todo aquele em quem eu puser as mãos também receba o Espírito Santo”. E Pedro disse: “O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro”. E disse a ele que orasse pedindo a Deus que perdoasse a amargura e a iniquidade que havia no seu coração.

Então os samaritanos receberam o Evangelho; e houve um grande avivamento. Agora ainda existem cerca de duzentos samaritanos. Eles estão quase extintos. Tem apenas uns duzentos deles vivos hoje. Eles ainda vivem na área de Nablus, que fica no vale aos pés do Monte Ebal e do Monte Gerizim. E eles ainda acham que o Monte Gerizim é o lugar onde Deus deveria ser adorado. Vocês lembram que a mulher do poço disse a Jesus, quando ela se deu conta de que Ele era um profeta: “Senhor, eu vejo que o Senhor é profeta. Os nossos pais dizem que nós devemos adorar a Deus neste monte, Gerizim”, logo acima deles, pois eles estavam em Siquém, que é atualmente Nablus, naquela área. “Os nossos pais dizem que nós devemos adorar a Deus neste monte, Gerizim. Vocês dizem em Jerusalém. Onde Deus deve ser adorado?”

E eles ainda têm o sacrifício anual da Páscoa e eles sacrificam um cordeiro no topo do Monte Gerizim, nos dias de hoje. Eles são chamados de samaritanos; como eu disse, há apenas cerca de duzentos deles. Eles têm problemas mentais por causa da proximidade nos cruzamentos. Eles não se casam com quem é de fora, então o número deles continua a diminuir. E existe muito esse problema entre eles por causa dos relacionamentos, da proximidade dos relacionamentos. Mas eles ainda existem e resta cerca de duzentos samaritanos.

Então esse foi o povo que foi até Jesuá e Zorobabel dizendo: “Ei, nós vamos ajudá-los porque nós também adoramos os seus deuses. Nós vamos ajudar vocês a construir o templo”. Eles conversaram e disseram: “Não. Nós não queremos a sua ajuda”. Bom, depois que a ajuda foi rejeitada eles se voltaram contra eles e fizeram de tudo para frustrar os propósitos de reconstrução. Eles não perdiam uma chance de atrapalhá-los.

E alugaram contra eles conselheiros, para frustrarem o seu plano (4:5),

Para criarem interdições, para que a corte desse mandados de segurança. Para que eles tivessem os relatórios de impacto ambiental e todo tipo de besteira, para frustrar

os seus esforços de reconstrução. Eu tenho certeza de que não importa o que eles fizeram, eles não iriam conseguir atrapalhar tanto quanto o nosso sistema de governo atual consegue. Se você quiser construir qualquer coisa, é incrível o que eles fazem você passar. Nós estamos sendo “governamentalizados” até a morte. Parece que o propósito do governo é acabar com todas as empresas e tornar todos dependentes do governo. Parece bom, mas então quem vai pagar as contas? O governo faz e tenta e cria mais e mais ordenanças e torna tudo difícil; a agência de saúde e segurança ocupacional e outras vêm interferir. Olha, eles não teriam conseguido interferir tanto quanto o governo interfere nos projetos de construções hoje. É... alguns de vocês devem ser funcionários públicos e... ah, a burocracia hoje está terrível. Nós vamos afundar sob burocratas.

Eles tentaram frustrar o seu plano,

todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia. No reinado de Assuero, no princípio do seu reinado, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém. E nos dias de Artaxerxes [que também é o Assuero do versículo anterior] escreveram Bislão, Mitredate, Tabeel, e os outros seus companheiros, a Artaxerxes, rei da Pérsia; e a carta estava escrita em caracteres siríacos, e na língua siríaca. Este, pois, é o teor da carta que mandaram ao rei Artaxerxes: Teus servos, os homens dalém do rio, em tal tempo. Saiba o rei que os judeus, que subiram de ti, vieram a nós em Jerusalém, e reedificam aquela rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os seus muros, e reparando os seus fundamentos. Agora saiba o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os tributos e os pedágios; e assim se danificará a fazenda dos reis. Agora, pois, porquanto somos assalariados do palácio, e não nos convém ver a desonra do rei, por isso mandamos avisar ao rei, [e sugerir] Para que se busque no livro das crônicas de teus pais. E acharás no livro das crônicas, e saberás que aquela foi uma cidade rebelde, e danosa aos reis e províncias, e que nela houve rebelião em tempos antigos; por isso foi aquela cidade destruída. Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, sucederá que não terás porção alguma deste lado do rio. E o rei enviou esta resposta a Reum, o chanceler, e a Sinsai, o escrivão, e aos demais seus companheiros, que habitavam em Samaria; como também aos demais que estavam dalém do rio: Paz! em tal tempo. A carta que nos enviastes foi explicitamente lida diante de mim. E, ordenando-o eu, buscaram e acharam, que de tempos antigos aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebelião e sedição. Também houve reis poderosos sobre Jerusalém

que dalém do rio dominaram em todo o lugar, e se lhes pagaram direitos, tributos e pedágios. Agora, pois, dai ordem para impedirdes aqueles homens, a fim de que não se edifique aquela cidade, até que eu dê uma ordem. E guardai-vos de serdes remissos nisto; por que cresceria o dano para prejuízo dos reis? Então, depois que a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida perante Reum, e Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, apressadamente foram eles a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à força e com violência. Então cessou a obra da casa de Deus, que estava em Jerusalém; e cessou até ao ano segundo do reinado de Dario, rei da Pérsia (4:5-7, 11-24).

Então, durante o reinado de Artaxerxes, os trabalhos foram interrompidos. Por um período de cerca de dez anos. Eles começaram, lançaram a fundação e estavam construindo, mas receberam ordem de parar e desistiram. Então eles pararam a construção e por causa disso eles passaram a construir e a terminar suas próprias casas. E eles começaram a arrumar suas casas, a deixar tudo lindo, mas esqueceram-se da casa do Senhor e a deixaram desolada. E se você ler Ageu, capítulo um, ele clama contra o povo por terem esquecido a casa do Senhor. “Porventura é para vós tempo de habitardes nas vossas casas forradas, enquanto esta casa fica deserta? Ora, Semeais muito, e recolheis pouco” (Ageu 1:4,6).

“Parece que os seus bolsos estão furados. Vocês não conseguem guardar dinheiro. Vocês estão sempre quebrados (sem dinheiro, duros) e nunca têm o suficiente. E o motivo é que vocês gastaram tudo com vocês mesmos e deixaram a casa de Deus abandonada”. Então Ageu os encoraja: “Vamos voltar e recomeçar a construção do templo”.

Capítulo 5

E no capítulo cinco nós lemos que:

os profetas Ageu e Zacarias(...) profetizaram aos judeus que estavam em Judá, e em Jerusalém; em nome do Deus de Israel lhes profetizaram. Então se levantaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesuá, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a casa de Deus, que está em Jerusalém; e com eles os profetas de Deus, que os ajudavam (5:1-2).

Agora, na primeira tentativa, eram os sacerdotes que estavam fazendo a obra. E agora os profetas Ageu e Zacarias põem a mão na massa e ajudam a reconstruir a casa de Deus.

Naquele tempo vieram a eles Tatenai, governador dalém do rio, e Setar-Bozenai, e os seus companheiros, e disseram-lhes assim: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa, e restaurardes este muro? Disseram-lhes, mais: E quais são os nomes dos homens que construíram este edifício? (5:3-4)

Então aqueles sujeitos chegaram como se fossem inspetores de construção: “Quem mandou vocês construírem isto? Quais são os seus nomes?” E começaram a dar trabalho.

Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, e não os impediram, até que o negócio chegasse a Dario, e viesse resposta por carta sobre isso. Cópia da carta que Tatenai, o governador dalém do rio, com Setar-Bozenai e os seus companheiros (...) enviaram ao rei Dario. Enviaram-lhe uma carta, na qual estava escrito: Toda a paz ao rei Dario (5:5-7).

Agora lembrem, este é o Dario que gostava muito de Daniel. Daniel sentou-se com ele muitas vezes; eles tiveram longas conversas sobre Deus e sobre o poder de Deus. Daniel foi um homem de muita sabedoria e que tinha um lindo relacionamento com Deus. Sem dúvida Dario... bem, ele ficou muito impressionado com Daniel. Ele o amava. Então, Dario escreve essa carta; Deus tirou Assuero do caminho e colocou Dario no trono. Ela diz:

Seja notório ao rei, que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica com grandes pedras, e a madeira já está sendo posta nas paredes; e esta obra vai sendo feita com diligência, e se adianta em suas mãos. Então perguntamos aos anciãos, e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa, e restaurardes este muro? Além disso, lhes perguntamos também pelos seus nomes, para tos declararmos; para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que entre eles são os chefes. E esta foi a resposta que nos deram: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra, e reedificamos a casa que há muitos anos foi edificada; porque um grande rei de Israel a edificou e a terminou. Mas depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa, e transportou o povo para Babilônia. Porém, no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o rei Ciro deu ordem para que esta casa de Deus se reedificasse. E até os utensílios de ouro e prata, da casa de Deus, que Nabucodonosor tomou do templo que estava em Jerusalém e os levou para o templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou do templo de Babilônia, e foram dados a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem nomeou governador. E disse-lhe: Toma estes

utensílios, vai e leva-os ao templo que está em Jerusalém, e faz reedificar a casa de Deus, no seu lugar (5:8-15).

Ele diz: “Agora, se parece bem ao rei, pesquise e verifique se Ciro deu tal ordem. E faça-nos saber sem demora para que possamos interromper o que está acontecendo, ou sobre isto nos faça saber a vontade do rei” (5:17).

Capítulo 6

Então o rei Dario deu ordem, e buscaram nos arquivos, onde se guardavam os tesouros em Babilônia. E em Acmeta, no palácio, que está na província de Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial que dizia assim: No primeiro ano do rei Ciro, este baixou o seguinte decreto: A casa de Deus, em Jerusalém, se reedificará para lugar em que se ofereçam sacrifícios, e seus fundamentos serão firmes; a sua altura de sessenta côvados, [o que seriam vinte e sete metros,] e a sua largura de sessenta côvados; [vinte e sete metros] Com três carreiras de grandes pedras, e uma carreira de madeira nova; e a despesa se fará da casa do rei. Além disso, os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor transportou do templo que estava em Jerusalém, e levou para Babilônia, serão restituídos, para que voltem ao seu lugar, ao templo que está em Jerusalém, e serão postos na casa de Deus. Agora, pois, Tatenai, governador dalém do rio, Setar-Bozenai, e os seus companheiros, os afarsaquitas, que habitais dalém do rio, apartai-vos dali (6:1-6).

Agora, ele pesquisou. Ele descobriu isto nos registros, então ele escreve a Tatenai dizendo:

Agora, pois, (...), [Você] e os seus companheiros, (...), apartai-vos dali. (...), que o governador dos judeus e os seus anciãos reedifiquem esta casa de Deus no seu lugar. Também por mim se decreta o que haveis de fazer com os anciãos dos judeus, para a reedificação desta casa de Deus, a saber: que da fazenda do rei, dos tributos dalém do rio se pague prontamente a despesa a estes homens, para que não interrompam a obra (6:6-8).

Então, eles queriam fazê-los parar, mas em vez disso receberam ordens de dar parte dos impostos para ajudá-los.

E o que for necessário, como bezerras, carneiros, e cordeiros, para holocaustos ao Deus dos céus, trigo, sal, vinho e azeite, segundo o rito dos sacerdotes que estão em Jerusalém, dê-se-lhes, de dia em dia, para que não haja falta. Para que ofereçam sacrifícios de cheiro suave ao Deus dos céus, e orem pela vida do rei e de seus filhos.

Também por mim se decreta que todo o homem que mudar este decreto, se arrancará um madeiro da sua casa, e, levantado, o pendurarão nele, e da sua casa se fará por isso um monturo (6:9-11).

Em outras palavras, se alguém tentar impedi-los, destruir a Sua casa ou tomar a madeira da Sua casa, façam uma forca e que ele seja enforcado. Agora, vocês devem lembrar que no livro de Ester, Hamã quis destruir o povo de Deus e acabou enforcado na forca que ele tinha construído no seu quintal. Então, o enforcamento foi uma forma de pena de morte naquela época. Mas em vez de frustrar a construção da casa de Deus, Dario, sem dúvida influenciado por Daniel, ordenou que eles os ajudassem, que eles ajudassem com verbas para as despesas, que eles dessem animais para o sacrifício e que orassem pelo rei Dario quando estivessem orando diante de Deus.

(...), com diligência se faça. E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia do profeta Ageu, e de Zacarias, filho de Ido. E edificaram e terminaram a obra conforme ao mandado do Deus de Israel, e conforme ao decreto de Ciro e Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia. E acabou-se esta casa no terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado do rei Dario. E os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas, e o restante dos filhos do cativo, fizeram a dedicação desta casa de Deus com alegria. E ofereceram para a dedicação desta casa de Deus cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros, e doze cabritos por expiação do pecado de todo o Israel; segundo o número das tribos de Israel. E puseram os sacerdotes nas suas turmas e os levitas nas suas divisões, para o ministério de Deus, em Jerusalém, conforme ao que está escrito no livro de Moisés. E os filhos do cativo celebraram a páscoa no dia catorze do primeiro mês. Porque os sacerdotes e levitas se purificaram como se fossem um só homem, todos estavam limpos; e mataram o cordeiro da páscoa para todos os filhos do cativo, e para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos. Assim comeram a páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do cativo, com todos os que com eles se apartaram da imundícia dos gentios da terra, para buscarem o Senhor Deus de Israel; E celebraram a festa dos pães ázimos por sete dias com alegria; porque o Senhor os tinha alegrado, e tinha mudado o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da casa de Deus, o Deus de Israel (6:12-22).

Capítulo 7

E passadas estas coisas no reinado de Artaxerxes (7:1),

Este Esdras subiu de Babilônia; e era escriba hábil na lei de Moisés, que o Senhor Deus de Israel tinha dado; e, segundo a mão do Senhor seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira. Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes. E no quinto mês chegou a Jerusalém, no sétimo ano deste rei. Pois no primeiro dia do primeiro mês foi o princípio da partida de Babilônia; e no primeiro dia do quinto mês chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele. Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para cumpri-la e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos (7:6-10).

Então Esdras foi chamado de escriba hábil. Ele tinha preparado o seu coração para buscar a Deus. E Artaxerxes deu a ele permissão para ir em outro grupo, de cerca de mil setecentos e cinquenta e quatro homens mais as crianças e as esposas e todos os seus recursos. Então este é o segundo retorno. Este é um pequeno grupo que volta a Jerusalém, sob a liderança de Esdras. E nós chegamos ao capítulo sete. Nós estamos... isto ocorre cerca de oitenta anos depois que a primeira leva tinha retornado. Então o povo estava na terra, desde o primeiro retorno. Eles estão na terra há cerca de oitenta anos quando Esdras surge em cena, e ele, evidentemente, tinha o favor do rei. Ele recebeu permissão para voltar para poder ensinar e instruir o povo nos caminhos da lei de Deus. Uma frase popular de Esdras é: "Segundo a boa mão de Deus sobre ele".

Agora, Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras um decreto; versículo doze:

Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu, paz perfeita, em tal tempo. Por mim se decreta que no meu reino todo aquele do povo de Israel, e dos seus sacerdotes e levitas, que quiser ir contigo a Jerusalém, vá. Porquanto és enviado da parte do rei e dos seus sete conselheiros para fazeres inquirição a respeito de Judá e de Jerusalém, conforme à lei do teu Deus, que está na tua mão; E para lewares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros voluntariamente deram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém; E toda a prata e o ouro que achares em toda a província de Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, que voluntariamente oferecerem, para a casa de seu Deus, que está em Jerusalém. Portanto diligentemente comprarás com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, com as suas ofertas de alimentos, e as suas

libações, e as oferecerás sobre o altar da casa de vosso Deus, que está em Jerusalém. Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fizerdes do restante da prata e do ouro, o fareis conforme a vontade do vosso Deus. E os utensílios que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém. E tudo mais que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei. E por mim mesmo, o rei Artaxerxes, se decreta a todos os tesoureiros que estão dalém do rio que tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus dos céus, prontamente se faça. Até cem talentos de prata, e até cem coros de trigo, e até cem batos de vinho, e até cem batos de azeite; e sal à vontade. Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, prontamente se faça para a casa do Deus dos céus; pois, para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos? (7:12-23)

Agora, por que ele diria isto? Porque ele disse... Esdras tinha ido ao rei e dito: “Agora, a mão do Senhor é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e a sua ira contra todos os que o deixam”. Então ele disse: “Por que eu iria querer a ira de Deus sobre mim? Vão em frente e façam todas essas coisas”. E ele também fez um decreto de que não se poderia cobrar impostos dos ministros, dos sacerdotes nem dos que ministravam na casa de Deus. Não deveria haver tributos nem taxas impostos sobre eles.

E tu, Esdras, conforme a sabedoria do teu Deus, que possues, nomeia magistrados e juízes, que julguem a todo o povo que está dalém do rio, a todos os que sabem as leis do teu Deus; e ao que não as sabe, lhe ensinarás. E todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, seja julgado prontamente; quer seja morte, quer desterro, quer multa sobre os seus bens, quer prisão (7:25-26).

E Esdras disse:

Bendito seja o Senhor Deus de nossos pais, que tal inspirou ao coração do rei, para ornar a casa do Senhor, que está em Jerusalém. E que estendeu para mim a sua benignidade perante o rei e os seus conselheiros e todos os príncipes poderosos do rei. [E Esdras disse:] Assim me animei, segundo a mão do Senhor meu Deus sobre mim, e ajuntei dentre Israel alguns chefes para subirem comigo (7:27-28).

Então, sem dúvida Esdras tinha grande favor aos olhos de Artaxerxes. E Artaxerxes fez esse maravilhoso decreto, dando a Esdras dinheiro e também ordenando que os que estavam do outro lado dessem dinheiro. Ele também mandou que levantassem uma oferta voluntária.

Mas eu acho interessante que tão poucos tenham decidido voltar com Esdras. Agora, todos os que quisessem poderiam voltar, mas apenas mil setecentos e cinquenta e quatro quiseram. O que aconteceu é que os judeus tinha prosperado. Eles tinham seus próprios negócios. Até a época do cativo, na sua maioria eles eram agricultores. Mas aqui eles começaram a ter negócios, começaram a prosperar e ficaram tão ricos que não quiseram voltar para as dificuldades da terra. A terra de Israel ainda oferecia muito sofrimento, muito trabalho. Tudo teria que ser reconstruído. Mas eles estavam na Pérsia, naquele grande e glorioso império e tinham enriquecido; eles estavam se dando tão bem que eles não quiseram mais voltar.

Então, embora todos eles tivessem direito de voltar, embora tantos quantos quisessem poderiam retornar por livre escolha, apenas mil setecentos e cinquenta e quatro escolheram fazê-lo; os demais ficaram, confortáveis e prósperos; eles não queriam passar pelas dificuldades da reconstrução da terra que estava desolada.

Capítulo 8

E o capítulo oito nos dá uma lista com os que foram com Esdras, totalizando mil setecentos e cinquenta e quatro homens, somando os sacerdotes que foram mais tarde. Então eles contaram o povo e descobriram que não havia ministros entre os levitas. Eles também queriam levar de volta alguns sacerdotes para ministrarem. Então fizeram uma busca e encontraram alguns homens e, “segundo a boa mão de Deus sobre nós”, eram homens entendidos e os seus filhos eram filhos de Levi, filhos de Israel. Então eles voltaram à terra com eles.

Quando eles chegaram ao rio e estavam prontos para seguir, eles tinham levantado muito dinheiro; o rei tinha lhes dado muito ouro e prata; e ele disse:

Então apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens. Porque [ele disse] tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo pelo caminho; porquanto (8:21-22)

Na verdade ele disse ao rei como Deus era maravilhoso. “O Deus que nós servimos é o Deus do universo”, e ele ficou se vangloriando de Deus ao rei. Ele testemunhou ao rei sobre o poder e sobre a grandeza de Deus e como Deus cuida do Seu povo e como a mão de Deus está sobre aqueles que O buscam e nós vamos buscar a Deus, e coisas assim. Então o rei lhes deu muito ouro entre outras coisas. Então agora ele tem um tesouro enorme e uma longa jornada até a terra, que está cheia de tribos nômades que

saqueiam todas as caravanas que passam pelo seu caminho. Eles vivem de saquear as caravanas. E com todo aquele dinheiro que ele estava levando ele ficou preocupado. E se eles fossem assaltados no caminho? Eles iriam andar devagar. Na verdade, levava quatro meses inteiros para fazer a viagem da Pérsia a Jerusalém. E com todo aquele dinheiro.

Então na verdade ele se colocou numa situação difícil quando se vangloriou de Deus. Seria inconsistente voltar ao rei e dizer: “O senhor poderia mandar alguns soldados e cavaleiros para nos proteger do inimigo?”, depois de dizer que Deus era capaz de protegê-los. Então eles jejuaram e oraram e começaram a longa viagem. Ele tomou doze homens e dividiu o tesouro entre eles. Ele distribuiu toda a prata e todo o ouro entre aqueles doze homens e instruiu-os a vigiar e a guardar o tesouro.

E partimos do rio Aava, no dia doze do primeiro mês, para irmos a Jerusalém; e a mão do nosso Deus estava sobre nós, e livrou-nos da mão dos inimigos, e dos que nos armavam ciladas pelo caminho. E chegamos a Jerusalém, e repousamos ali três dias. E no quarto dia se pesou a prata, o ouro e os utensílios, na casa do nosso Deus, por mão de Meremote, filho do sacerdote Urias; e com ele Eleazar, filho de Finéias, e com eles Jozabade, filho de Jesuá, e Noadias, filho de Binui, levitas (8:31-33).

E assim por diante. Então ele mandou que trouxessem o ouro, que foi pesado; e estava tudo ali. Cada grama chegou a Jerusalém em segurança.

Então deram as ordens do rei aos seus sátrapas, e aos governadores dalém do rio; e estes ajudaram o povo e a casa de Deus (8:36).

Capítulo 9

Acabadas, pois, estas coisas, chegaram-se a mim os príncipes, dizendo: O povo de Israel, os sacerdotes e os levitas, não se têm separado dos povos destas terras, seguindo as abominações dos cananeus, dos heteus, dos perizeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios, e dos amorreus. Porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e assim se misturou a linhagem santa com os povos dessas terras; e até os príncipes e magistrados foram os primeiros nesta transgressão (9:1-2).

Agora, foram até Esdras e deram a ele um relatório terrível. Pois Deus tinha dito que quando eles chegassem à terra, eles não deveriam tomar das filhas daqueles povos nem dar as suas filhas aos filhos deles em casamento. Eles deveriam ser um povo

separado, um povo santo a Deus. E eles não deveriam se casar com outras tribos. O motivo disso era preservar a semente santa para a vinda do Seu Filho. Além disso, havia o perigo de que eles começassem a adorar os deuses dos cananeus, dos perizeus e tudo o mais. Por isso Deus proibiu o casamento inter-racial apenas para os judeus. E eu acho que é importante destacarmos isto.

Deus não fez uma proibição generalizada de casamentos inter-raciais. Há os quem tentam provar que casamentos inter-raciais são contra as Escrituras. Isso não é assim. Foi apenas para os judeus que Deus ordenou que não se casassem com outras raças, com os habitantes da terra. Mas até mesmo Boaz, o tataravô de Davi, casou-se com uma moabita. E dessa linhagem veio Cristo. Mas a proibição era que não se casassem com o povo da terra, para que eles não se voltassem para os deuses deles abandonando o Deus vivo.

Então Esdras recebeu um relatório: “Desde que eles voltaram eles não guardam a lei de Deus. Eles têm se casado com moças da terra e, na verdade, os sacerdotes e os príncipes foram os piores transgressores”. Agora, o efeito que isso teve em Esdras foi esmagador. Veja, Esdras tinha voltado para ensiná-los a lei de Deus. Ele era professor e um escriba hábil e o seu propósito em retornar era ensinar a lei de Deus ao povo. Eles estiveram cativos na Babilônia por setenta anos por causa da idolatria, por causa da desobediência a Deus, e agora que eles estão na terra de novo há cerca de oitenta anos eles voltaram a praticar a idolatria. E isso é demais para Esdras; ele não consegue acreditar. Ele ficou atônito.

E, ouvindo eu tal coisa, rasguei as minhas vestes e o meu manto, e arranquei os cabelos da minha cabeça e da minha barba e sentei-me atônito (9:3).

“Eu não acredito!” E ele puxou os cabelos, a barba, rasgou as roupas e se sentou, atônito.

Então se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel por causa da transgressão dos do cativeiro; porém eu permaneci sentado atônito até ao sacrifício da tarde. E perto do sacrifício da tarde me levantei da minha aflição, havendo já rasgado as minhas vestes e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus; E disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a minha face, meu Deus; porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus. Desde os dias de nossos pais até ao dia de hoje estamos em grande culpa, e por causa das nossas iniquidades somos entregues, nós e nossos reis e os nossos sacerdotes, na

mão dos reis das terras, à espada, ao cativo, e ao roubo, e à confusão do rosto, como hoje se vê. E agora, por um pequeno momento, se manifestou a graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem, e para dar-nos uma estaca no seu santo lugar; para nos iluminar os olhos, ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão. Porque somos servos; porém na nossa servidão não nos desamparou o nosso Deus; antes estendeu sobre nós a sua benignidade perante os reis da Pérsia, para que nos desse vida, para levantarmos a casa do nosso Deus, e para restaurarmos as suas assolações; e para que nos desse uma parede de proteção em Judá e em Jerusalém. Agora, pois, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixamos os teus mandamentos, Os quais mandaste pelo ministério de teus servos, os profetas, dizendo: A terra em que entrais para a possuir, terra imunda é pelas imundícias dos povos das terras, pelas suas abominações com que, na sua corrupção a encheram, de uma extremidade à outra. Agora, pois, vossas filhas não dareis a seus filhos, e suas filhas não tomareis para vossos filhos, e nunca procurareis a sua paz e o seu bem; para que sejais fortes, e comais o bem da terra, e a deixeis por herança a vossos filhos para sempre. E depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras, e da nossa grande culpa, porquanto tu, ó nosso Deus, impediste que fôssemos destruídos, por causa da nossa iniquidade, e ainda nos deste um remanescente como este; Tornaremos, pois, agora a violar os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu assim contra nós até de todo nos consumir, até que não ficasse remanescente nem quem escapasse? Ah! Senhor Deus de Israel, justo és, pois ficamos qual um remanescente que escapou, como hoje se vê; eis que estamos diante de ti, na nossa culpa, porque ninguém há que possa estar na tua presença, por causa disto (9:4-15).

Esdras faz uma tremenda oração a Deus. Ele mostra que tem um bom conhecimento da lei de Deus que ele veio ensinar ao povo. Ele mostra que ele tem um bom conceito da vontade de Deus e do propósito de Deus para o povo e oferece essa oração a Deus, reconhecendo que os juízos de Deus na verdade foram misericordiosos. Ele não os julgou tanto quanto eles mereciam. E eles voltaram e estão praticando as mesmas coisas. “Deus, o que posso dizer? Nós temos sorte de não termos sido completamente destruídos. Nós temos sorte de ainda existirmos”. E ele clama a Deus pelo povo. Então os líderes e o povo chegam e dizem: “Nós fizemos uma coisa terrível”. Esta foi a solução.

Aqueles que se casaram com mulheres da terra deveriam despedir as mulheres e os seus filhos. Parece uma medida muito severa. Mas eles iriam se divorciar das mulheres

que não eram israelitas. E todos os filhos que tinham nascido delas deveriam ir embora. Eles disseram: “Ei, dê-nos um tempinho para fazer isso porque um bocado de nós que transgredimos essa lei”. E assim eles tomaram aquela medida super rigorosa de despedi-los.

Agora, eu mencionei que os casamentos inter-raciais eram proibidos para os judeus, mas nós, cristãos, temos uma prescrição (regra, determinação): “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis”. Então você jamais deveria se casar com um descrente. Você está violando a lei de Deus. “Que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial?” (2 Coríntios 6:14-15)

Capítulo 10

E aqui tiveram que tomar uma medida muito severa e rigorosa. Eles despediram todas as esposas e todos disseram em alta voz:

Assim seja, conforme às tuas palavras nos convém fazer (10:12).

Eles perceberam que era um imperativo (ordenança) divino. Convém-nos fazer. Parece cruel. Parece severo. Mas teria que ser feito se eles quisessem sobreviver. Foi uma questão de sobrevivência. Então eles tomaram essa medida cruel, severa; despediram todas as mulheres e os seus filhos e separaram-se para Deus. E desde aquela época, embora Israel seja culpado e o povo tenha praticado muitos pecados, eles não foram mais acusados de idolatria. Essa pareceu ser, finalmente, a cura para um povo idólatra, cujo maior pecado era o da idolatria. Essa pareceu ser a cura decisiva para Israel com relação à idolatria.

Agora, os nomes dos que estavam envolvidos naquilo estão relacionados no final do livro. E assim nós terminamos o livro de Esdras.

Que o Senhor os abençoe e os guarde esta semana. Que a Sua mão esteja sobre as suas vidas para fortalecê-los, para guiá-los. Que Ele os use como Seu instrumento para fazer a Sua obra. Que Deus os encha com amor, com entendimento, compaixão, com Seu Espírito. Que vocês andem no Espírito e sejam conduzidos pelo Espírito de Deus nesta semana. Em nome de Jesus.